

CELEBRAÇÕES DO DIA DA MULHER

Mulheres “ainda têm dificuldade em chegar a cargos de poder”

Tertúlia no feminino alertou para a falta de paridade, dificuldade de acessos a cargos de poder e diferença salarial entre mulheres e homens

Ana João Mamede

A ex-deputada da Assembleia da República, Fátima Ramos, alertou para a dificuldade que as mulheres ainda sentem nos dias de hoje para ter acesso a cargos de poder. A antiga presidente da Câmara falou sobre o assunto numa tertúlia que abordou o papel das mulheres na democracia do século XXI, enquadrada nas celebrações do Dia da Mulher do município, realizada na Casa Amarela – Escola de Talentos, a 21 de março.

Enquanto líder do executivo mirandense ou parlamentar, Fátima Ramos garantiu que nunca foi tratada de forma desigual “por ser mulher”, mas deixou claro que o acesso aos cargos



Fátima Ramos, Marilene Rodrigues, Celeste Cardoso e Rosa Monteiro

de poder “é muito mais difícil” para as mulheres.

“O problema são as práticas que são incutidas com a educação e isso é algo que nos compete, enquanto sociedade,

mudar”, frisou a antiga autarca, afirmando que apesar de até haver mais mulheres a concluir o ensino superior, “ainda não existe paridade nos cargos” diretivos, políticos ou associativos.

Celeste Cardoso, advogada e deputada da assembleia municipal, também deu voz às suas inquietações e foi mais longe, afirmando que o maior problema nem sempre passa pelo acesso a cargos de topo, mas sim pela diferença salarial que ainda se pratica entre homens e mulheres com o mesmo cargo. A advogada salientou que o caminho tem de ser trilhado e que a capacidade de iniciativa é fulcral, lembrando que foi a primeira mulher a ser presidente do Grupo Recreativo Mirandense, tendo sido a sua direção a criar o Encontro de Bandas, em 1998, evento que ainda hoje se realiza. “Não é preciso mudar o mundo, basta apenas mudar alguns mundos”, defendeu.

A professora de sociologia da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Rosa Monteiro, também oradora na tertúlia, afirmou que muitas das conquistas no processo da igualdade de género, nos últimos 50 anos de democracia, se deveram por ação das mulheres.

A ex-Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade defende que é preciso recusar a ideia, incutida pela sociedade, de que existem “super-mulheres”, sendo o exemplo daquelas que se destacam em cargos de poder o que abre portas às outras.

“São os exemplos de mulheres e de homens em posições não habituais que mudam vidas e mundos, esses exemplos são revolucionários”, sublinhou.

Os cerca de 30 participantes também tiveram oportunidade de intervir na tertúlia “50 anos do 25 de abril e as mulheres do séc. XXI” e partilhar as suas experiências, com a conclusão final de que tudo o que as mulheres procuram é “ter as mesmas oportunidades de resultados”, num século em que “ainda é preciso caminhar muito para atingir a igualdade”.